



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Ano 2, Vol. I, Número 1, Jan-Jun, 2018, p. 222-235.

EDUCAÇÃO, PRESERVAÇÃO E CUIDADOS AMBIENTAIS NA PRAÇA DA SAÚDE EM HUMAITÁ-AM

Valmir Flores Pinto

RESUMO: As praças públicas são espaços livres destinados ao lazer e as práticas de atividades físicas da população. No entanto, atualmente esses espaços públicos muitas vezes aparecem como um espaço de abandono pelos governantes atuais, se tornando em locais de comércio de drogas e pontos de prostituição. Este artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida a partir de um trabalho de Atividade de Extensão entre docentes e acadêmicos de graduação e teve como objetivo avaliar o comportamento e o cuidado na perspectiva da educação ambiental na ‘Praça da Saúde’ no município de Humaitá, sul do Estado do Amazonas. Com base nos dados obtidos, pode-se observar que as pessoas estão optando por outros locais para a prática de suas atividades físicas, uma vez que o local destinado para o desenvolvimento dessas atividades no município encontra-se em condições não totalmente favoráveis, necessitando de várias reformas em sua estrutura.

Palavras Chave: Bem-estar. Conservação. Praça Pública.

EDUCATION, PRESERVATION AND ENVIRONMENTAL CARE IN THE HEALTH PLACE IN HUMAITÁ-AM

ABSTRACT: The public squares are free spaces destined to leisure and the practices of physical activities of the population. However, currently these public spaces often appear as a space of abandonment by the current rulers, turning into drug trading places and prostitution points. This article is the result of a research based on an Extension Activity project, whose objective was to evaluate the behavior and care from the perspective of environmental education in 'Praça da Saúde' in the municipality of Humaitá, southern Amazonas State. Based on the data obtained, it can be observed that people are opting for other places to practice their physical activities, since the place destined for the development of these activities in the municipality is in conditions not totally favorable, requiring reforms in its structure.

Keywords: Well-being. Conservation. Public square.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

1. Introdução

As praças públicas, ao longo da história, possuem grande relevância, e no decorrer dos anos, por influência de diversos fatores que as abrange, como definição, funções, usos e concepções, sofreram expressivas alterações. O ambiente servia como palcos para discussões relacionadas à política na Grécia Antiga e, também, de espaço para jogos no grande Império Romano. Atualmente as praças são utilizadas como patrimônio público, espaço de interação e entretenimento social.

Segundo Viero & Barbosa Filho (2009), a praça pode ser definida, de maneira ampla, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência e/ou recreação para os seus usuários. O ambiente alvo da atividade de pesquisa e extensão é propício para o bem-estar social. Uma região arborizada, sem prédio no local, trata-se de uma região que pode ter influência positiva no psicológico dos seus usuários, pois proporciona o contato com o verde da vegetação e pelo uso do espaço para convívio social.

O ambiente para se tornar atrativo ao uso de todos, tem que possuir uma conscientização por parte de seus usuários, como por exemplo, cuidar do espaço, não depredar do patrimônio e jogar lixo em lixeiras, estas e outras ações são expressas por meio da Educação Ambiental, que fornece instrumentos para a sociedade ampliar discussões e ações concretas em relação às questões ambientais, sobretudo no âmbito das escolas de educação básica, de modo a ter uma população, pelo menos no futuro, consciente e educada para tais questões (ALMEIDA, BICUDO, BORGES, 2004).

A problemática do abandono do poder público em Praças Públicas nas grandes metrópoles, por exemplo, desaparecimento de forças de segurança, falta de reforma nas regiões, entre outras adversidades, podem ocasionar em problemas sociais. Sendo assim, muitos usuários não enxergam as praças como espaços livres, mas como espaços abandonados, de mendicância, ponto uso e venda de drogas e até mesmo de prostituição, restando para pequena parcela da sociedade poucas alternativas de lazer, meditação, dentre outras atribuições relativas a este setor público que pertence a toda sociedade (YOOKO & CHIES, 2009).

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

A maioria das cidades interioranas possui uma Praça Pública Municipal, as mesmas possuem grande importância para a sociedade, servem como pontos de encontros de jovens para conversas, práticas de caminhada e, de maneira geral, um espaço para o entretenimento social. O município de Humaitá,¹ Amazonas, possui diversas Praças Públicas, mas em específico a Praça da Saúde é um espaço que serve com ambiente de lazer aos usuários, muitos a utilizam para a prática de caminhada e exercícios físicos. Assim como outras possuem seus problemas, como falta de lixeira para depósito de resíduos sólidos, banheiros públicos e uma segurança pública eficiente. Desta forma, os usuários estão procurando outras regiões para a prática de exercícios físicos e lazer. Este estudo objetivou analisar o comportamento e o cuidado na perspectiva da educação ambiental na Praça da Saúde em Humaitá-AM.

2. Metodologia

A área de estudo consiste na Praça da Saúde localizada na região urbana do município de Humaitá, Sul do estado do Amazonas (Figura 1). Esta pesquisa se divide em duas partes sendo estas, uma pesquisa literária e uma pesquisa *in loco*. A pesquisa de campo consistiu-se na aplicação de questionário para as pessoas que frequentam o local nos períodos da manhã e noite.

Figura 1. Praça da Saúde.

¹ Humaitá é um município situado na região Sul do Estado do Amazonas, 149 anos (2018), a 700 km da capital Manaus. Conforme dados do IBGE com uma população estimada em 2017 em 53.383 habitantes. Disponível <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/humaita/panorama>. Acesso em 29/06/2018.



Fonte: Elaborado pelos autores do trabalho.

Foram entrevistadas 32 pessoas na praça da saúde com aplicação de questionário com questões que avaliou a existência ou não de equipamentos, estruturas, a conservação da praça e os equipamentos além de características ambientais, como a arborização do ambiente, a falta de lixeiras e banheiros no local.

A pesquisa desenvolvida foi a partir da abordagem qualitativa, envolvendo uma investigação de cunho descritivo e teórico. Temos que a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado grupo ou fenômeno, realizando um estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1987).

A pesquisa teórica bibliográfica foi baseada em autores de literatura internacional e também a brasileira. Pela lição de Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica é referente às fontes secundárias e requer o levantamento da bibliografia publicada sobre o assunto, pois com isso convida o pesquisador a se aprofundar quanto ao objeto de sua pesquisa.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

A pesquisa qualitativa propõe ir a campo para investigar, irrompe conceitos, perspectivas, posições, envolve disciplinas e temas. Essa abordagem traz elementos de significações historicamente construídas, individuais ou sociais, e tem por finalidade desenvolver teoria ou padrões. Pode ser aplicada em perspectivas de participação colaborativa, os dados colhidos possuem a finalidade desenvolver temas pelo pesquisador (CRESWELL, 2007).

3.Resultados e discussão

As praças são espaços públicos e livres destinados para a cultura e o lazer da população em geral. No entanto, a falta de costumes e o desrespeito com os bens públicos por parcela da população, juntamente com a ausência de investimentos, cuidados e manutenção dos responsáveis no poder público, tem proporcionado a degradação desses locais, deixando impróprios para serem utilizados pela população. Como descrevem por Yokoo e Chies (2009), esses locais, na maioria dos casos, têm se tornados espaços abandonados e de mendicância, pontos inapropriados para o lazer e a cultura.

Não diferente, a Praça da Saúde, objeto desse estudo, várias vezes foi motivo de notícias nos jornais locais (jornais *online*), destacando como ponto de uso de entorpecentes e ponto de prostituição, sendo necessária a remoção de algumas árvores, bem como o melhoramento da iluminação local para prevenir certas atividades.

A aplicação dos questionários possibilitou identificar vários pontos a serem avaliados com respeito às condições do local. As descrições das principais categorias de análise estão listadas em ordem aleatórias: lazer, espaço estrutural e dimensão ambiental.

3.1 A praça como local de lazer

As praças públicas são vistas como local lazer pelos benefícios trazidos decorrentes da arborização, quanto aos aspectos relacionados à sua existência, como



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

influência positiva para a população desfrutar de momentos prazerosos, proporcionados pelo contato com a área verde e pelo espaço social.

A vegetação urbana atua ainda, de forma direta, no conforto ambiental. Dentre as vantagens proporcionadas pela vegetação destacam-se: melhorias no microclima, efeitos sobre a umidade do ar e sobre o ciclo hidrológico da cidade, ação contra a poluição pela retenção de partículas poluidoras, proporciona sombra e ainda atuam contra o ofuscamento das luzes.

Além destas vantagens diretas, a vegetação atua benéficamente na seção de bem-estar na qualidade de vida daqueles que desfrutam do ambiente coberto por espécies vegetativas. Pode-se classificar os valores atribuídos às praças em três categorias: valores ambientais, valores funcionais e valores estéticos.

A pessoas que frequentam a praça estudada tem essa visão, de que uma praça reflete um cartão postal positivo por estar na entrada da cidade e proporciona lazer para a população local.

Foram questionados quanto à importância da existência de uma praça pública, e foi verificado nas respostas que as pessoas possuem um conceito formado sobre esse questionamento, que segundo eles, a praça é vista como um espaço de lazer, como se pode observar nas respostas abaixo.

Entrevistado A: respondeu que “é importante porque garante conforto e sombreamento em zonas de grande movimento (com suas árvores). É importante também como um centro de convivência”.

Entrevistado B: “vejo que uma cidade que tem uma praça pública é relevante. Pois é um espaço onde a família pode estar, realizando atividades físicas, ou seja, um espaço tranquilo”.

Entrevistado C: “é de grande importância, para a população principalmente para as crianças brincam. Além de ser uma opção para as famílias poderem se reunir, para passear e conversar”.

Outra questão abordada no questionário foi “O que você acha sobre a localização da praça da saúde?” Com relação à localização, cinco entrevistados responderam que não sabem se a localização está correta ou incorreta, por outro lado, oito entrevistados



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

responderam que a praça se encontra em um local ideal, como descrito nas respostas a baixo.

Entrevistado D: “Acho que não é uma boa localização pelo constante movimento”.

Entrevistado E: “É bem localizada, porém com uma área pequena”.

Entrevistado F: “Está em uma boa localidade na cidade, pois não se encontra nas áreas externas da cidade, facilitando o fluxo de pessoas”.

Outro ponto abordado no questionário foi “*Em sua opinião por que algumas pessoas que antes caminhavam na praça e agora preferem caminhar na estrada?*” Como se pode observar nas respostas abaixo, a maioria dos entrevistados respondeu que as pessoas migraram para estrada por que a praça tem um espaço muito pequeno para a caminhada e o fluxo de pessoas aumentou tornando o ambiente ainda mais inapropriado para os frequentadores.

Entrevistado A: “Pelo fato da praça se tornar pequena para o grande fluxo de pessoas que atualmente existem na cidade. Portanto por buscar mais espaços vão para a estrada”.

Entrevistado G: “Por que a praça é lugar relativamente pequeno para a sociedade. Lotando rapidamente fazendo assim as pessoas optarem por outro lugar”.

Entrevistado H: “Creio que seja pela opção de distância, pois na estrada, as pessoas têm mais o foco em ir e ter que voltar como meta. Pois na praça além de ser um espaço menor, temem certos horários em fluxo maior de pessoas, podendo interferir no foco que realmente vai à intenção de prática de exercício”.

Entrevistado D: “Creio que essa mudança se baseia do fato da praça da saúde nos horários de pico (6h e às 18h) fica repleto de pessoas, logo não satisfaz as necessidades de alguns participantes”.

Analisando as falas dos entrevistados a partir dos valores, se verifica que os caminhantes que optam em continuar exercitando suas práticas na Praça da Saúde ressaltam principalmente os valores funcionais da praça, isto é, a localidade, é um ambiente próximo, facilita o deslocamento e também os valores ambientais, como o conforto das sombras as árvores em horários que ainda há luz solar e locais para crianças brincarem.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

No entanto, pelas afirmações dos entrevistados os valores funcionais também são relacionados quando se trata de caminhadas fora da Praça da Saúde, como o deslocamento para “a estrada” pois justificam que devido o fluxo de pessoas na praça, o espaço torça pequeno, prejudicando a funcionalidade da mesma.

3.2 A importância estrutural da praça

A estrutura de um a praça deve refletir os pontos de encontro, local aberto para apreciação da paisagem, além de dispor, muitas vezes, de outros atrativos destinados ao lazer da população, como: apresentações culturais, bancos para descanso, quiosques com vendas de lanches, barras de ginásticas, pistas de caminhada, ciclovias, parquinhos para crianças, entre outros.

No geral o relacionamento a carga histórico-cultural, as praças são vistas como espaços de diálogo, local acolhedor para o passeio e lazer de toda sociedade. Do ponto de vista estético, as praças contribuem através da qualidade a que apresenta aos seus frequentadores.

A Praça da Saúde apresenta uma estrutura que necessita de reformas. Assim, quando foram questionados os entrevistados sobre a estrutura da praça, como se pode observar nas respostas, as pessoas questionam sobre o espaço, os brinquedos danificados, equipamentos que não funcionam, a pista que precisa de reparos e além de ser ampliada. Isto é, a Praça da Saúde por ser um local onde cotidianamente as pessoas frequentam para realizarem atividades físicas faz-se necessário uma estrutura em ótimas condições e que atenda a demanda da população, sem que haja necessidade das pessoas optarem por lugares impróprios como a estrada e as ruas e avenidas.

Com relação à estrutura da Praça da Saúde em Humaitá, observamos as falas de alguns entrevistados:

Entrevistado A: “Uma estrutura pequena, sem brinquedos para as crianças se divertirem e alguns instrumentos para prática física, e também uma boa arborização em volta da mesma em geral necessita de reparos”.

Entrevistado J: “Não é muito boa. Precisa melhorar a estrutura física da pista para caminhada”.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Entrevistado C: “inadequada, por que precisa de mais espaço”.

Em outra questão analisada com relação ao que deveria ser feito para melhorias da Praça da Saúde, várias pessoas questionam a falta de banheiros, lixeiras e segurança. Como podemos observar nas respostas abaixo.

Entrevistado H: “adicionar lixeira, brinquedos e equipamentos”.

Entrevistado M: “Perderiam aumentar o espaço em si para suportar um maior fluxo de pessoas e haver regularmente manutenção em seus brinquedos e aparelhos”.

Entrevistado C: “Banheiros, segurança, lixeiras, bebedouros. Placas com boas práticas de Educação Ambiental (P/evitar o descarte inadequado de lixo) ”.

Quando foram abordados sobre o estado e a conservação dos brinquedos e dos aparelhos como podemos observar em algumas respostas a seguir, faz-se necessário a cobertura dos equipamentos ou a manutenção, pois os mesmos encontram-se completamente enferrujados ou quebrados, fazendo com que se tornem impróprios para uso, ou até causar acidentes. Os aparelhos estão a maioria quebrados, logo, se faz necessário novos brinquedos e novos equipamentos.

Entrevistado A: “O estado de conservação está ruim. Por falta de reparos e falta de educação dos que utilizam”.

Entrevistado D: “Os brinquedos e os aparelhos necessitam de reparo e manutenção, pois alguns no estado em que se encontram podem machucar alguém e provocar um acidente”.

Entrevistado C: “Inadequado, devido não ter uma cobertura na área em que estão os brinquedos, para proteger do sol e chuva. Além de não ter alguém, para zela pelos equipamentos”.

Os entrevistados foram questionados sobre a necessidade de banheiros no local, entre os tinta e dois entrevistados, 28 responderam sim, dois indiferentes, um não. Sobre a necessidade de bebedouros na Praça, 28 responderam sim e 4 quatro indiferentes.

Foi questionado sobre o que os entrevistados acham que deveria ser feito com o ponto de táxi desativado que se encontra na praça, várias pessoas acham que deveria ser um espaço com banheiro público, bebedouros e academia ou até mesmo a ampliação da pista.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Entrevistado H: “Poderia ampliar a praça”.

Entrevistado F: “Ampliar a área colocando uma academia”.

Entrevistado C: “Poderia ser colocado os bebedouros e os banheiros”.

Entrevistado D: “Deveria ser utilizado para instalação de banheiro, bebedouros e um ponto para alojamento para monitoramento a praça”.

A partir das falas dos entrevistados é possível perceber o papel fundamental que as estruturas de base desempenham para boa funcionalidade dos espaços públicos de uma cidade, neste caso, uma praça pública, principalmente quando utilizada para práticas de atividades físicas e de lazer.

3.3 Cuidados ambientais em ambientes públicos

Os valores ambientais constituem em um processo de tomada de consciência do sujeito sobre sua realidade pessoal-social-ambiental exige um profundo conhecimento de seu ambiente, de suas interações com o mesmo, assim como com a sociedade. As diversas disciplinas científicas, técnicas, humanísticas proporcionam experiências e conteúdos significativos, porém requer-se um enfoque interdisciplinar para uma perfeita compreensão da problemática ambiental.

A tomada de consciência e o desenvolvimento de capacidades, atitudes e competências ultrapassam o nível de aquisição de conhecimentos. Faz-se necessário penetrar no complexo mundo dos valores, na reflexão ética, na ação política. Daí a importância de propiciar uma análise crítica de nosso comportamento, no que diz respeito ao nosso entorno, pois, como assinala Ortega, entre outros,

A educação ambiental não é preservação da natureza, nem gestão de recursos, tampouco um “novo programa” agregado aos programas já sobrecarregados do sistema escolar. Constitui um novo enfoque das relações entre o homem e seu meio e a maneira que aquele influencia neste. Intenta formar cidadãos responsáveis, destinados a melhorar a qualidade



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

de vida mediante a apropriação de valores ecológicos e de convivência democrática. (Ortega et al., 1998, p. 144)

Os valores ambientais dizem respeito aos espaços ocupados, entre eles, pelas praças que permite: melhoria na ventilação e área urbana; melhoria da insolação de áreas mais adensadas; as árvores promovem o sombreamento das ruas e seus canteiros não irradiam tanto calor com o asfalto ou piso de concreto, propiciando o controle da temperatura; a cobertura vegetal permite a melhoria na drenagem das águas pluviais e a proteção do solo contra a erosão.

Ao questionarmos sobre a Educação Ambiental se contribui na preservação da praça, a maioria respondeu que a contribuição se dará através da conservação do local, alguns responderam que deveria ter uma panfletagem ou alguma forma de chamar atenção dos que frequentam a praça sobre os cuidados ambientais com a mesma.

Entrevistado A: “Contribui de forma positiva e educa a população a cuidar do patrimônio, com palestras ou porcentagem com dias de cuidado com os resíduos”.

Entrevistado G: “Sensibilizando as pessoas que nela frequentam, para que possam ter um zelo, evitando jogar lixos no chão, e dos equipamentos presentes”.

Destaca-se que durante as duas semanas que foram aplicados os questionários, dentre os 50 (cinquenta) questionários impressos, 32 (trinta e dois) foram aplicados, pois várias pessoas se recusaram a responder e outras pessoas reclamavam que por se tratar de um questionário aberto e, segundo alguns, lhe tomavam muito tempo.

Conclusão

A Praça da Saúde do município de Humaitá como visto nos resultados necessita de vários reparos nos componentes materiais: como equipamentos novos para a prática de exercícios físicos, além da necessidade do conserto de vários brinquedos e ampliação da pista de exercícios. Existem também locais inoperantes que poderiam ser reutilizados para outras atividades, como o ponto de táxi desativado, poderia ser utilizado para a



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

construção de banheiros públicos e instalação de bebedouros que faltam no local e até ponto de alimentação pois é um espaço amplo.

Outro fator importante, que é indispensável, diz respeito à iluminação pública. A rede, apesar de ter instalações novas, precisa de manutenção, uma vez que algumas lâmpadas estão queimadas, o que causa desconforto para a prática de atividades esportivas e lazer no período noturno. No geral, a praça precisa ser recuperada, pois as pessoas que antes frequentavam o local estão buscando outros locais mais adequados para o desenvolvimento de suas atividades físicas.

Os espaços públicos, como as praças, se transformam constantemente. A paisagem de ontem não é a mesma de hoje, e amanhã, provavelmente será diferente dessa. Em se tratando de espaço urbano, isto ocorre ainda com maior intensidade e velocidade, uma vez que esta paisagem é mais dinâmica que a paisagem rural. O fluxo de pessoas de uma cidade é maior e as alterações ocorrem com maior frequência a partir do dinamismo que, dentro de um curto espaço de tempo, poderá se tornar um desafio constante para a manutenção e ocupação desses espaços. Cada vez que na economia, na política e nas relações sociais ocorrem mudanças, estas repercutem logo na paisagem que é habitada e transformada pela sociedade em constante evolução, logo se faz necessário a manutenção destes locais para manterem-se na sua integridade.

Diante de tal conjuntura a Educação Ambiental se torna uma pauta mais que atual e urgente, não apenas como um currículo transversal nas séries iniciais, mas como uma opção político-pedagógica em vista do bem-estar e da cidadania. Neste sentido a educação, da dimensão informal e principalmente a formal, na sala de aula torna-se um espaço para a discussão e criação da consciência crítica que auxilia a consciência a romper camadas superficiais e aparentes para separar e descobrir novos horizontes de inteligibilidade que busca converter a aula em um espaço de diálogo problematizante.

Trata-se da ética da responsabilidade, imprescindível na formação ambiental em vista da formação solidário para com o próximo e o Ambiente. Ortega e colaboradores (1998, p. 98) propõem como itinerário para uma formação solidária os seguintes elementos: tomada de consciência da marginalização e pobreza; descobrimento das causas que as geraram; reconhecimento da dignidade de toda pessoa; tomada de



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

consciência do caráter global dos problemas que afetam a humanidade, cuja solução demanda uma resposta de todos; descobrimento da solidariedade como valor, nos outros e em si mesmo.

Desta forma, educadores e educandos precisam interrogar, perguntar, problematizar, a fim de gerar razão autocrítica e crítica. Deste modo, abrem-se caminhos para entender que os problemas ambientais são consequência do inapropriado comportamento dos seres humanos, de estilos de vida egoístas, cobiçosos, de individualismo excessivo, de sistemas sociais injustos, de dominação, o que implica irresponsabilidade. Como bem sabemos, responsabilidade consiste em assumir as consequências de nossas ações, coerentemente, de nossos pensamentos, atitudes, inter-relações.

Referências

- ALMEIDA, Luiz Fernando Rolim de; BICUDO, Luiz Roberto Hernandez; BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. **Educação ambiental em praça pública: relato de experiência com oficinas pedagógicas.** *Ciência & Educação*, Vol.10, n. 1, p.121-132, jan. 2004.
- BIORDI, D.; LEAL, L. **Caracterização das plantas produzidas no horto municipal da Barreirinha** – Curitiba/PR. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, v.3, n.2, p. 20-36, jun. 2008.
- CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e misto.** 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções.** Editora da Universidade de Maringá - *Fundamentum* (15), 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987.
- ORTEGA, Pedro. et al. **Valores y Educación.** Barcelona, Ariel Educación, 1998.
- ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002
- SILVA, G.A.; GONÇALVES, W.; LEITE, G.H.; SANTOS, E. **Comparação de três métodos de obtenção de dados para avaliação quali-quantitativa da arborização viária** em Belo Horizonte – MG. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, v.1, n.1, 2006.
- SITTE, C. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos.** Trad. Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992
- TOLEDO, F.S.; MAZZEI, K.; SANTOS, D.G. **Um índice de área verde (IAV) para a cidade de Uberlândia/MG.** *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, v.4, n.3, p. 86-97, set. 2009.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

- VIERO, Verônica Crestam; BARBOSA FILHO, Luiz Carlos. **Praças Públicas: origem, conceitos e funções**. Santa Maria- RS: *Jornada de Pesquisa e Extensão*, 2009. 3 p.
- YOKOO, Sandra Carbonera; CHIES, Cláudia. **O Papel das Praças Públicas: estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá**. Campo Mourão-PR: *IV Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPCT*, 2009. 11p.

Recebido em 20/5/2018.

Aceito 20/6/2018.

Sobre o autor e contato:

Valmir Flores Pinto - Prof. Doutor, Coordenador do Projeto PIBEX/PROEXTI-091/2017-UFAM em colaboração com prof. Ms. Maria Izabel Alonso Alves (Vice-Coordenadora) e os acadêmicos de graduação do curso de Engenharia Ambiental do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas: Hilma Magalhães de Oliveira, Rodrigo Nascimento Coreia e Tatiana Acácio da silva. Artigo a partir do PIBEX/PROEXTI-091/2017-UFAM.

Universidade Federal do Amazonas – Campus Humaitá-AM
Rua Pará, 1428 – São Cristóvão – 69800-000 – Humaitá, AM
E-mail: valmirfp@ufam.edu.br